

**ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
DESTINOS INDUTORES  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL**

TIRADENTES

2014



## **APRESENTAÇÃO**

Com o objetivo de conhecer e entender a realidade dos principais destinos turísticos brasileiros e também como forma de fornecer subsídios para o planejamento e para a formulação de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento das localidades turísticas, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2008, ao Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

A metodologia gera índices em 13 setores ligados à atividade turística, denominados como dimensões neste Índice, os quais permitem monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem ao desenvolvimento da atividade turística.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas esperam fornecer indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo  
Sebrae Nacional

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
SUMÁRIO.....	3
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....	4
2. RESULTADOS .....	8
2.1. Índice geral .....	9
2.2. Infraestrutura geral .....	11
2.3. Acesso .....	14
2.4. Serviços e equipamentos turísticos .....	16
2.5. Atrativos turísticos.....	19
2.6. Marketing e promoção do destino .....	22
2.7. Políticas públicas.....	24
2.8. Cooperação regional.....	27
2.9. Monitoramento .....	30
2.10. Economia local .....	32
2.11. Capacidade empresarial.....	34
2.12. Aspectos sociais .....	36
2.13. Aspectos ambientais.....	39
2.14. Aspectos culturais.....	41
3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....	45

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2008, o Ministério do Turismo (MTur), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2014 do *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*.

Com o intuito de entender as transformações do mercado turístico nos últimos anos, o Índice de Competitividade Turística é atualizado sistematicamente para captar com profundidade o desenvolvimento dos principais destinos turísticos brasileiros. Tais atualizações objetivam deixar o Índice em consonância com debates contemporâneos e com tendências do mercado turístico nacional e internacional – posto que a competitividade é um fenômeno dinâmico e um recurso básico pode se tornar obsoleto ao longo do tempo. Desta forma, espera-se fornecer elementos fundamentais para o planejamento e tomada de decisão das localidades pesquisadas e para a ampliação de suas vantagens competitivas.

Como ocorre desde o primeiro ano, para o cálculo do índice de competitividade estabeleceu-se uma série de critérios junto a especialistas em diversas áreas, com o intuito de definir a importância e o peso de cada dimensão do estudo. Em seguida, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos também às variáveis. A soma ponderada da pontuação resulta no índice geral de competitividade do destino.

Na fase de pesquisa de campo, os pesquisadores da FGV permanecem uma semana em cada destino aplicando um formulário, por meio de um *tablet*, com perguntas que incluem dados primários e secundários, as quais estão agrupadas em 13 dimensões (Figura 1). Cada uma das dimensões consideradas possui subdivisões, que são chamadas de variáveis. O detalhamento de todos os quesitos avaliados na pesquisa encontra-se na publicação Relatório Brasil 2014, no capítulo que descreve os aspectos metodológicos.

**Figura 1. Dimensões do Índice de Competitividade**



Além do levantamento de dados por meio de entrevistas e de dados secundários, são realizadas visitas técnicas aos principais equipamentos e atrativos turísticos do destino. Nesta etapa, muitos pontos são observados pelo pesquisador, como as principais características físicas dos atrativos turísticos e da estrutura urbana do destino.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o Índice de Competitividade do destino, ou seja, mensuram:

*A capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva*

Para fins de análise, os índices de competitividade foram divididos em cinco níveis, em uma escala de 0 a 100<sup>1</sup>:



O presente relatório apresenta os resultados consolidados do destino em 2014: o índice geral de competitividade do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (média dos indicadores obtidos pelos 65 destinos), a média das cidades não capitais, além da distribuição dos 65 destinos pesquisados em relação aos cinco níveis de competitividade nas 13 dimensões estudadas. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, devido à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das últimas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se que o índice se manteve estável em casos de aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto, para mais ou para menos, no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade, recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às suas

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis, segundo a escala proposta, utilizou-se o critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: abaixo de 20,5, a pontuação posiciona-se no nível 1 (entre 0 e 20); acima de 20,6, classifica-se no nível 2 (entre 21 e 40), e assim por diante.

características geográficas, econômicas e ao posicionamento, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por esses fatores. Dessa forma, não se espera que alguns destinos alcancem, necessariamente, o nível mais alto de competitividade em todas as dimensões. Isso é especialmente aplicado a alguns destinos não capitais ou que estejam direcionados a nichos específicos de mercado.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar a atividade turística, norteando a elaboração de políticas públicas que potencializem suas vantagens competitivas e eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## 2. RESULTADOS

A pesquisa em Tiradentes foi realizada entre os dias 31 de março e 04 de abril de 2014, período em que foram entrevistados diversos representantes do setor público e privado, associações de classe, entre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados, a seguir, os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

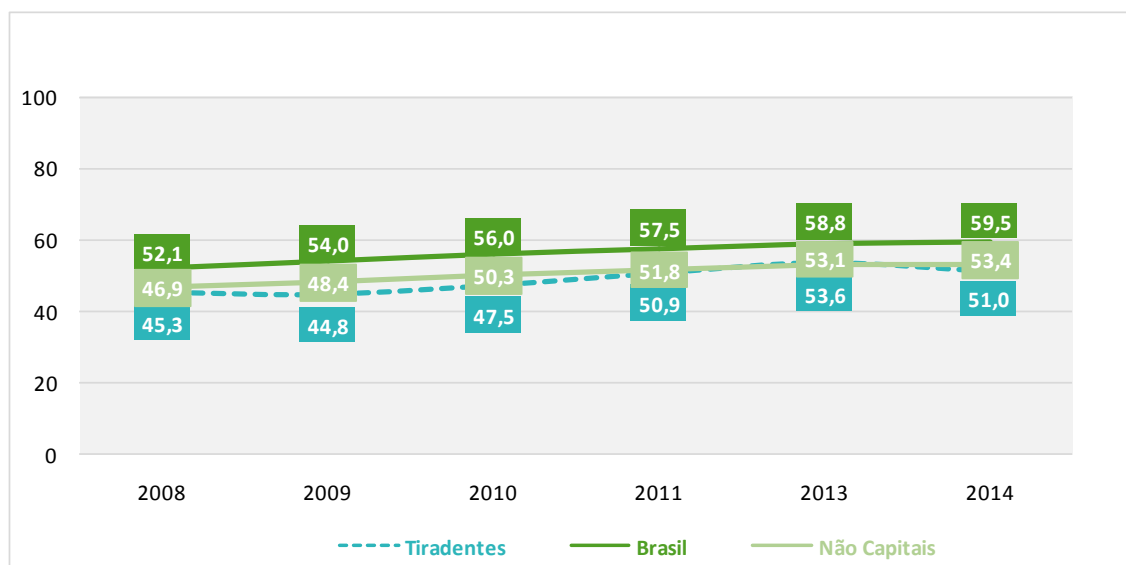
Ressalta-se que, além de todo o planejamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas para a realização do Índice de Competitividade, fatores externos podem influenciar a coleta de informações em campo e conseqüentemente o sucesso da pesquisa, como: realização de todas as entrevistas programadas, visita *in loco* a todos os atrativos e equipamentos turísticos indicados, disponibilização prévia de agenda de entrevistas completa e com respondentes qualificados, apoio institucional do órgão oficial de turismo, fidedignidade das informações repassadas. Dessa forma, o apoio dos municípios na realização do estudo é imprescindível nesta fase de pesquisa de campo.



## 2.1. Índice geral

O índice geral de competitividade do destino refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas e está representado no Gráfico 1.

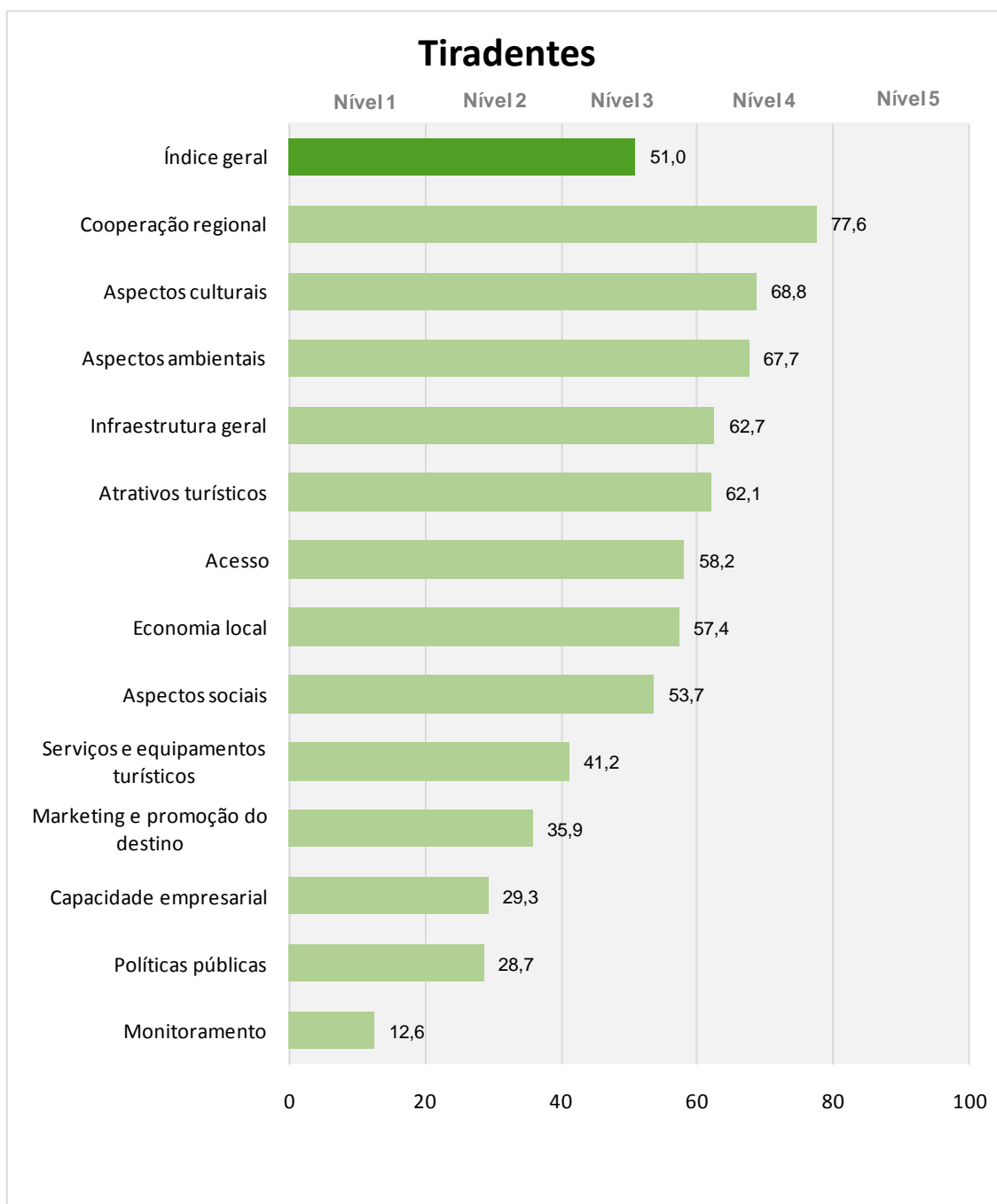
**Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2014**



No ano de 2014, o índice geral de competitividade registrado pelo destino ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 1. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional, e abaixo da média do grupo das não capitais no índice geral.

Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4, foram *Cooperação regional*, *Aspectos culturais*, *Aspectos ambientais*, *Infraestrutura geral* e *Atrativos turísticos*, conforme o Gráfico 2. Por sua vez, as dimensões com os menores níveis de competitividade são *Marketing e promoção do destino*, *Capacidade empresarial*, *Políticas públicas* e *Monitoramento*, as quais não ultrapassaram o nível 2.

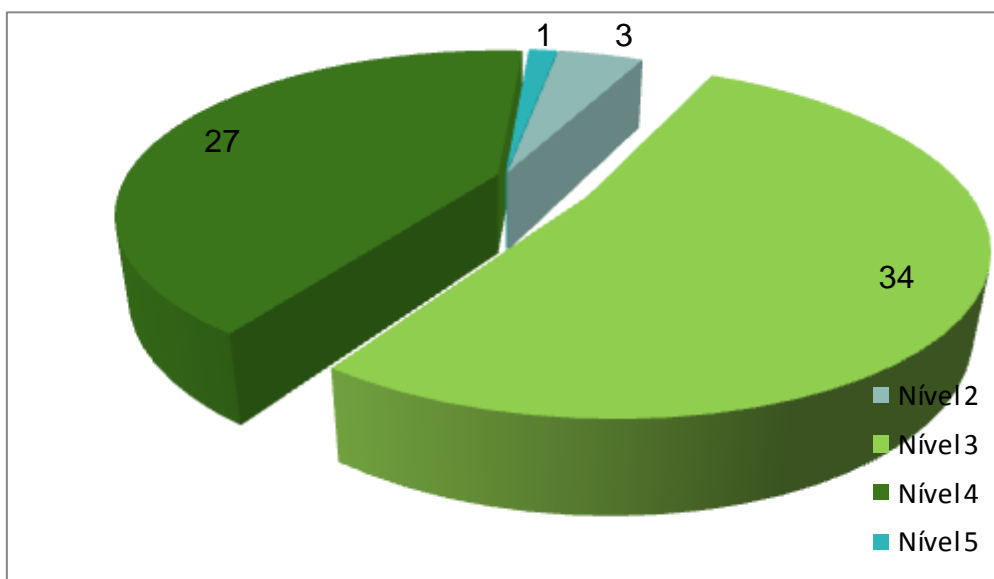
**Gráfico 2. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho**



Quanto à distribuição das dimensões, conforme os cinco níveis de competitividade, observa-se que há uma concentração maior de resultados nos níveis 3 e 4, o que demonstra que, na maior parte das dimensões, o destino apresenta desenvolvimento satisfatório a bom nos quesitos avaliados.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 3 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado. Observa-se que 34 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

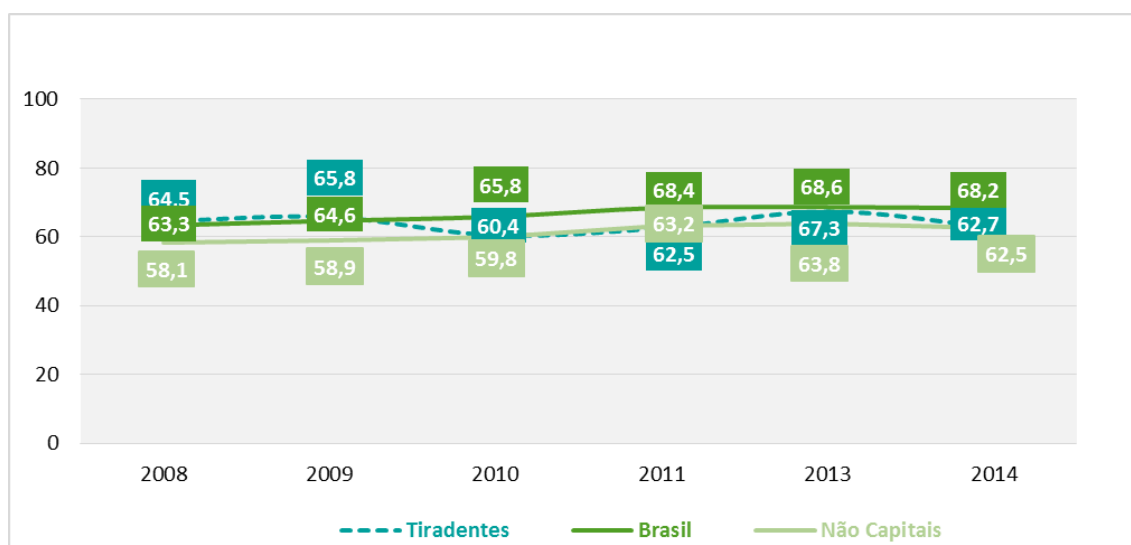
**Gráfico 3. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice geral**



## 2.2. Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade do Turismo Nacional* considerou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

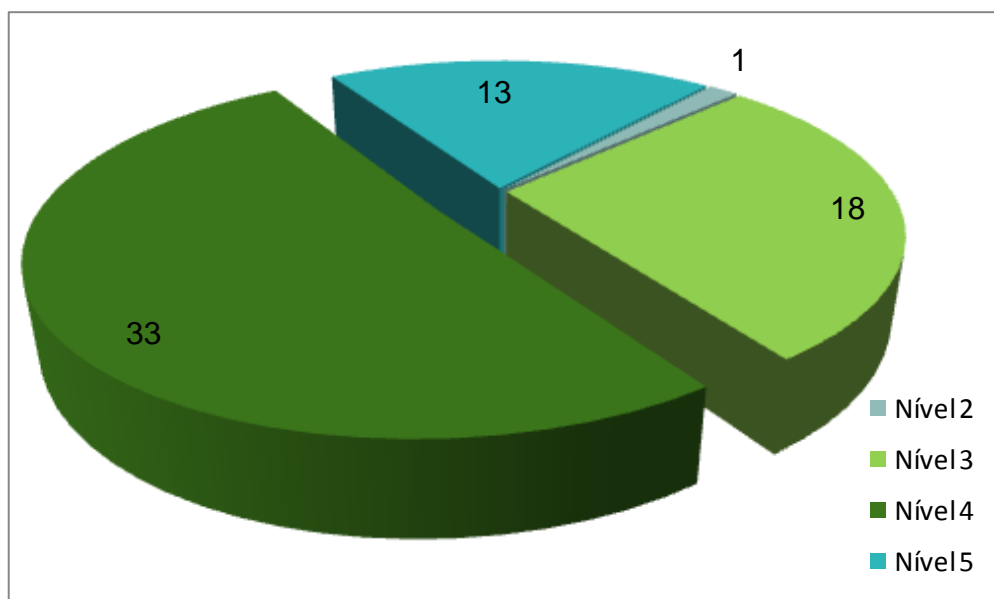
**Gráfico 4. Índices Infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Infraestrutura geral*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 4. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, mas manteve-se estável em relação à média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 5 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Infraestrutura geral*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

**Gráfico 5. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Infraestrutura geral**



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, tais como:

- Presença de grupo de busca e salvamento do Corpo de Bombeiros;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Existência de lixeiras na maioria das áreas turísticas;
- Existência de elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas;
- Evidência da limpeza pública e da conservação urbana no entorno das áreas turísticas.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

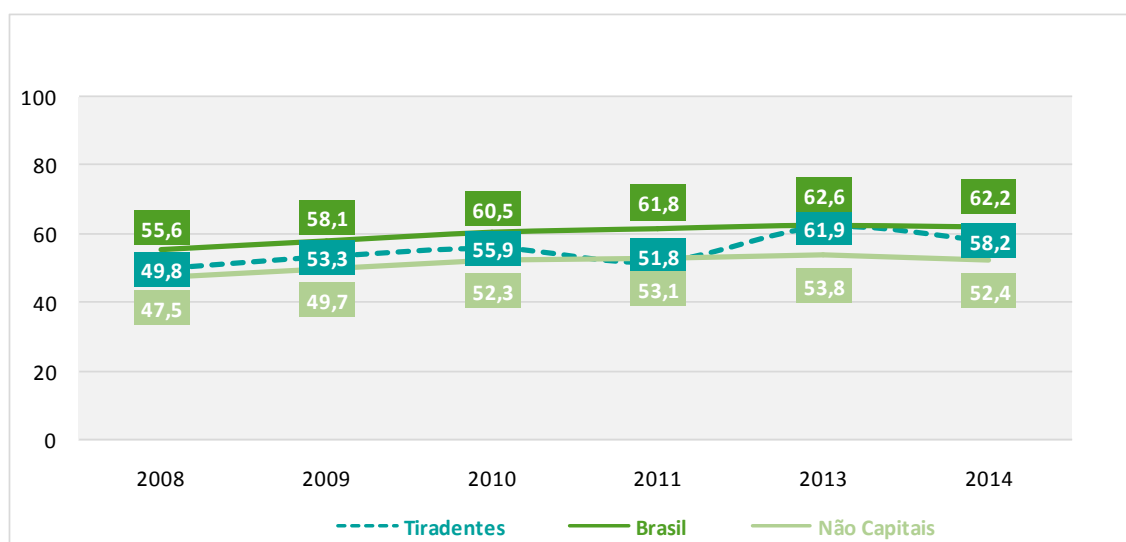
- Baixa complexidade do atendimento de emergências médicas 24 horas, restrito a primeiros socorros;
- Fornecimento descontínuo de energia elétrica durante a alta temporada;
- Ausência de grupamento especializado da Polícia Militar para o atendimento ao turista;
- Inexistência de programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Iluminação inadequada em algumas ruas e escassez de banheiros e telefones públicos nas áreas turísticas;

- Inexistência de elementos de acessibilidade que permitam a circulação de pessoas, deficientes físicos e pessoas com necessidades especiais nas áreas turísticas do destino.

### 2.3. Acesso

Nesta dimensão foram consideradas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

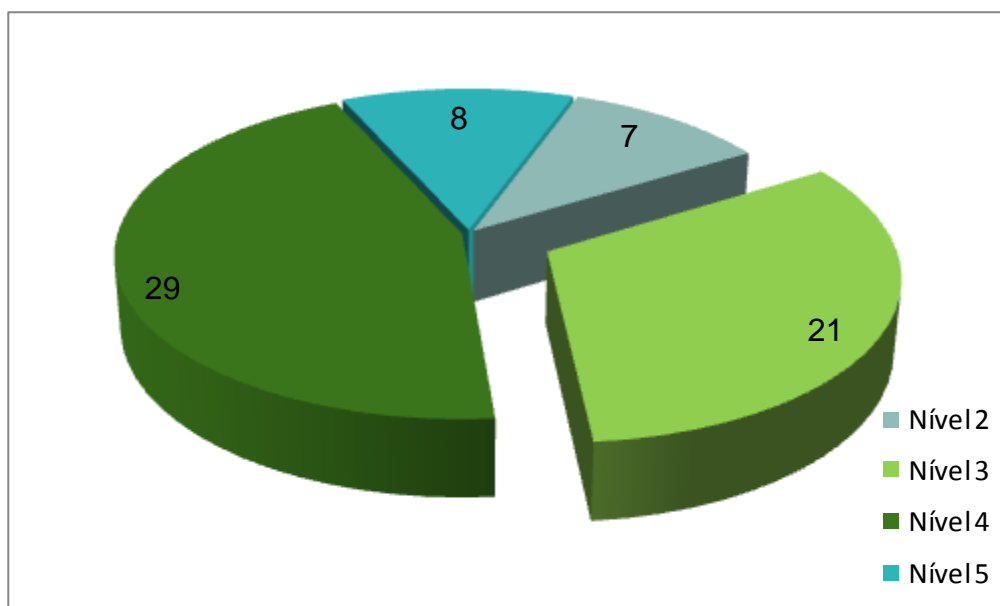
**Gráfico 6. Índices Acesso – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Acesso*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, caindo para o nível 3, como é possível observar no Gráfico 6. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, mas acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 7 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Acesso*. Observa-se que 21 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

**Gráfico 7: Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Acesso**



Entre os fatores que contribuíram favoravelmente para o índice de competitividade do destino nesta dimensão, constam:

- Existência de linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais regulares que atendam ao destino;
- Existência de um terminal rodoviário no destino e de oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam nesse local – táxi e ônibus convencional;
- Disponibilidade de serviço de táxi regularizado e padronizado.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

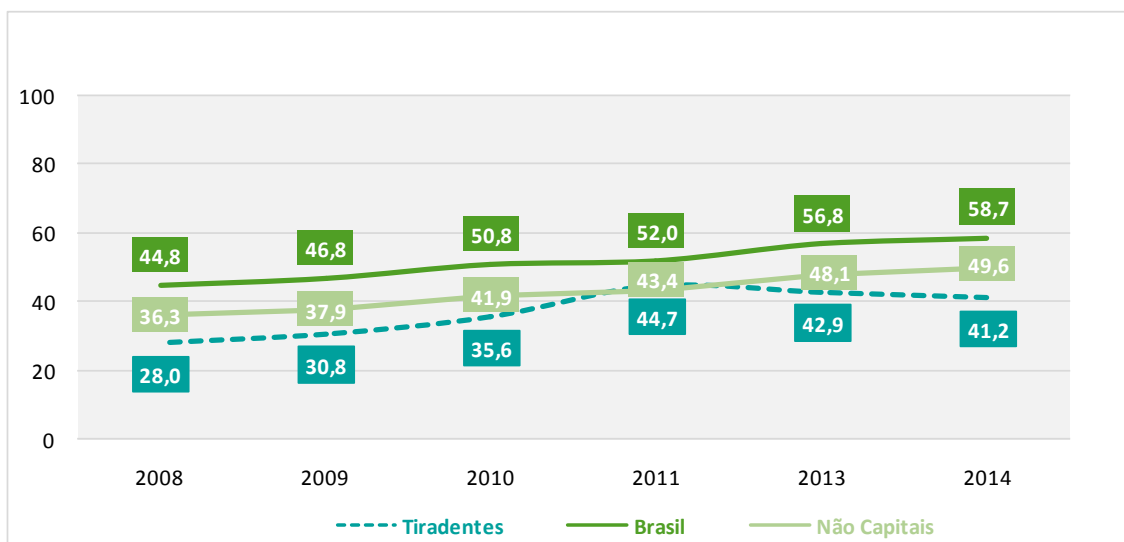
- Ausência de aeroporto dentro do território municipal ou dentro de um raio de 100 km de distância do destino. O principal aeroporto que atende ao destino – Aeroporto Internacional Tancredo Neves (Confins) – está localizado entre 201 a 300 km do destino;
- Inexistência de linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Ausência de opções de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;

- Existência de congestionamentos nas áreas turísticas durante a alta temporada;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas durante a alta temporada;
- O estado da BR 040, principal rodovia de acesso ao destino, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Transporte – CNT, avaliada como regular.

## 2.4. Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) Centro de Atendimento ao Turista - CAT; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

**Gráfico 8. Índices Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014**

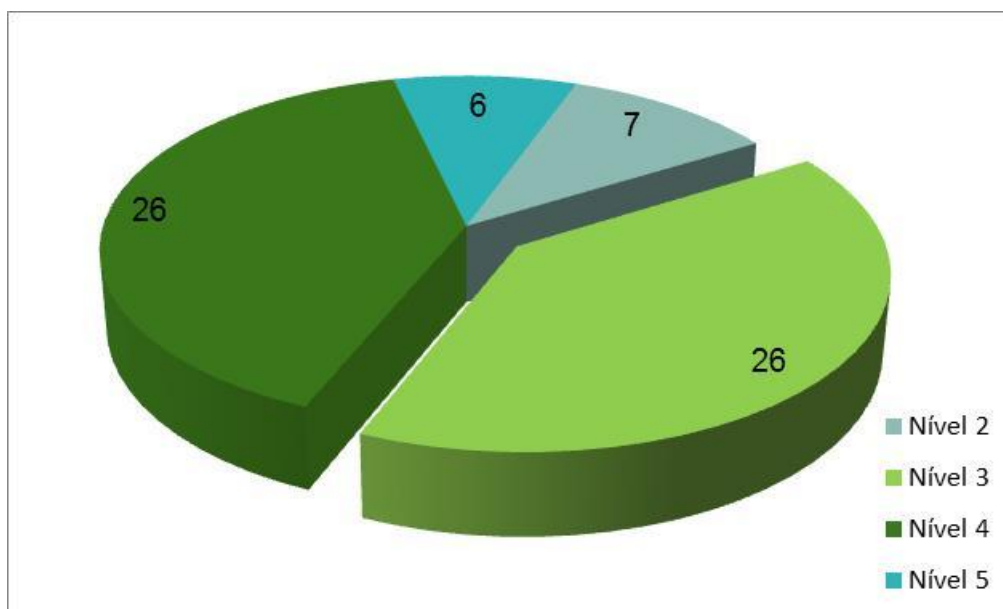




Na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 8. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 9 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*. Observa-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes.

**Gráfico 9. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Serviços e equipamentos turísticos**



O indicador foi influenciado de forma positiva pela verificação de fatores, entre os quais:

- Existência de Centros de Atendimento ao Turista no destino, localizados no centro histórico, que oferecem diversos serviços, como informações sobre o destino e seu entorno, e folheteria sobre os atrativos e os prestadores de serviços do setor do turismo;

- Oferta de espaços para a realização de eventos – espaços multifuncionais e salas em hotéis para eventos de pequeno, médio e grande porte;
- Disponibilidade de acesso à internet nas unidades habitacionais na maior parte dos meios de hospedagem do destino;
- Presença de empresas de receptivo, que oferecem diversos serviços aos turistas (city tour, passeios para destinos do entorno, transfer, visitas guiadas, entre outros);
- Valorização e fortalecimento da gastronomia regional por parte dos restaurantes do destino, por meio da aplicação de receitas baseadas em ingredientes típicos regionais;
- Oferecimento de capacitação quanto à manipulação com higiene dos alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação por parte do governo municipal;
- Participação frequente do empresariado local do setor de alimentação em cursos, públicos ou privados, com o objetivo de ampliar seu conhecimento sobre gestão do negócio e manipulação de alimentos;
- Presença de instituições de qualificação profissional que oferecem cursos livres regulares nas áreas relacionadas ao turismo no município.

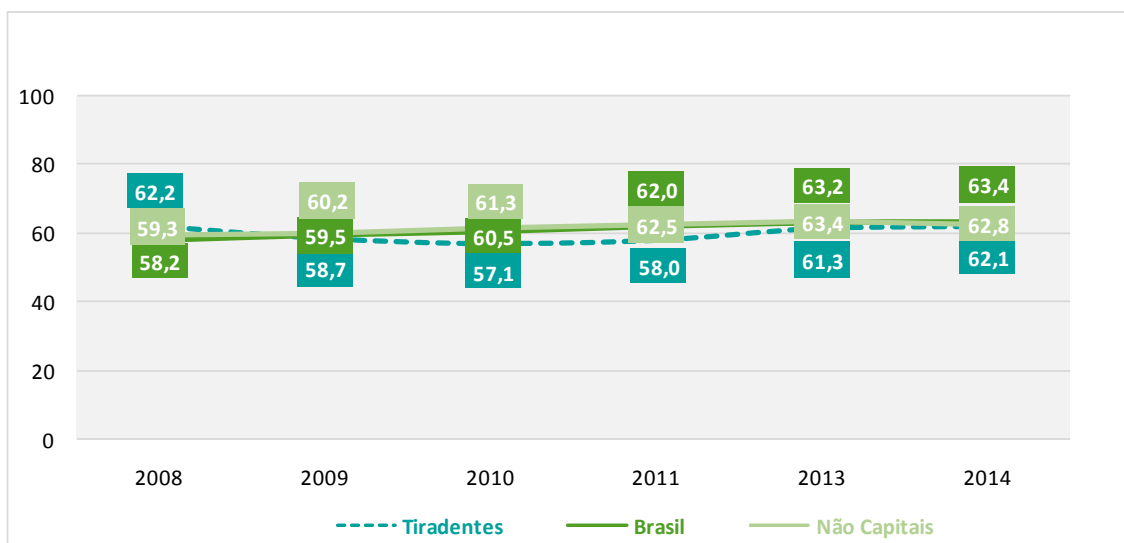
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

- Inexistência de sinalização turística viária e de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos, nos padrões internacionais recomendados pelo Ministério do Turismo (MTur);
- Inexistência de sinalização com mapa turístico informativo nas áreas turísticas;
- Ausência de um centro de convenções para atender a região;
- Ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem;
- Não cumprimento dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por parte da maioria dos meios de hospedagem;
- Escassez de guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo no destino e de guias capacitados para atendimento em outros idiomas;
- Escassez de qualificação profissional técnica e superior em áreas relacionadas ao turismo.

## 2.5. Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

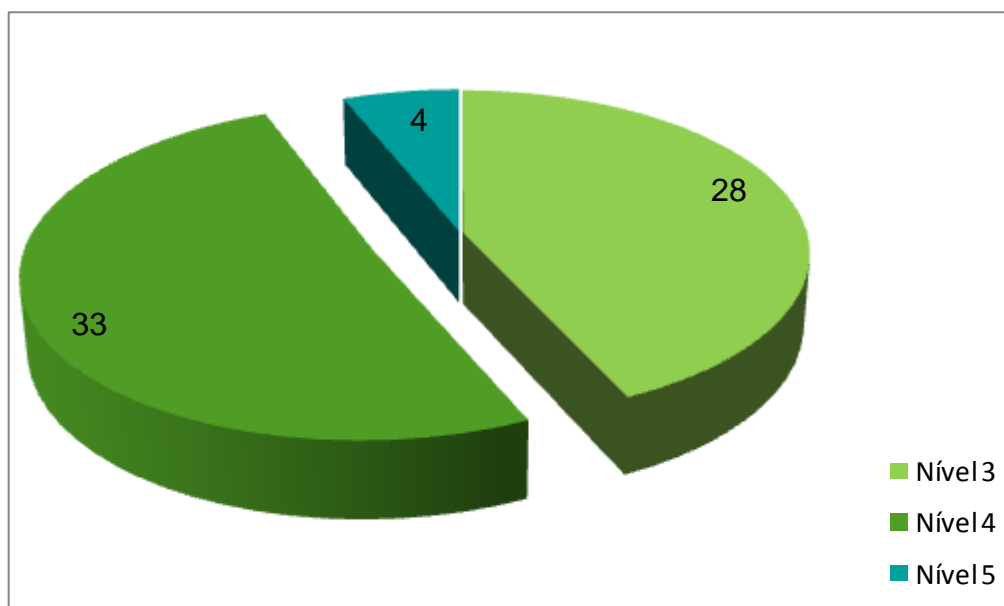
**Gráfico 10. Índices Atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Atrativos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 4, como é possível observar no Gráfico 10. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, mas manteve-se estável em relação à média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 11 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Atrativos turísticos*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

**Gráfico 11. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Atrativos turísticos**



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, sendo os principais a APA da Serra de São José e o Bosque da Mãe D'Água;
- Evidência de conservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado – APA da Serra de São José –, conforme observado em visita técnica;
- Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, tendo sido indicados como principais o Centro Histórico, a Igreja Matriz de Santo Antônio e a Maria Fumaça (passeio de trem);
- Evidência de conservação urbanística e ambiental no entorno do Centro Histórico;
- Estrutura disponível no Centro Histórico, que conta com Centros de Atendimento ao Turista, restaurantes e lojas de souvenir;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, sendo os principais: Festival Internacional de Cultura e Gastronomia, Mostra de Cinema de Tiradentes e Bike Fest – Encontro de motos;
- Estrutura física do local onde acontece o principal evento programado indicado – Festival Internacional de Cultura e Gastronomia;

- Existência de atrativos de realização técnica e científica<sup>2</sup> que atraem visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, com destaque para o Refúgio Estadual de Vida Silvestre Libélulas da Serra de São José, principal atrativo indicado nesta categoria.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural – APA da Serra de São José – para o controle de visitantes no local com intuito de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos naturais;
- Carência de melhorias na estrutura disponível no local como, por exemplo, de um ponto de apoio próximo ao centro histórico, de onde começam algumas trilhas;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso e a circulação de pessoas com deficiência no principal atrativo natural;
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou de controle do número de visitantes para o principal atrativo cultural indicado – Centro Histórico;
- Ausência de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no principal atrativo cultural;
- Ausência de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado – Festival Internacional de Cultura e Gastronomia.

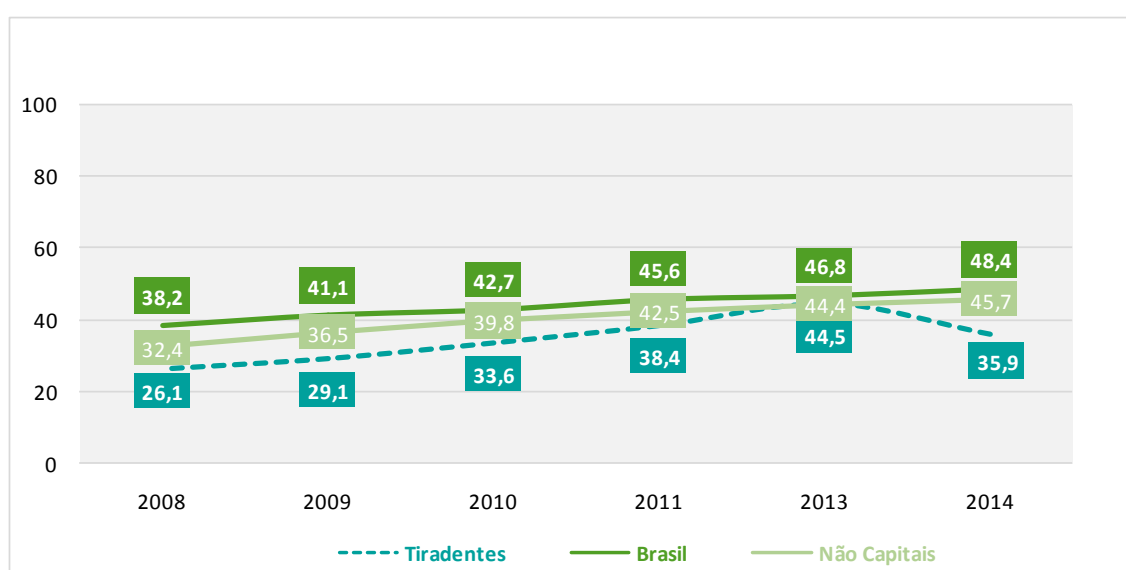
---

<sup>2</sup> Realizações técnicas, científicas e artísticas são obras, instalações, atividades acadêmicas e de pesquisas que, em qualquer época do ano, independentemente de eventos, são **capazes de motivar o interesse de turistas e especialistas e, com isso, provocar a utilização de serviços e equipamentos turísticos**. Exemplos: sítios arqueológicos, locais de observação de pássaros, exposições, ateliers, escolas de dança, de música ou de artes cênicas, centros de treinamento e de excelência, campos de golfe, parques temáticos e parques aquáticos.

## 2.6. Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram consideradas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) estratégias de promoção digital.

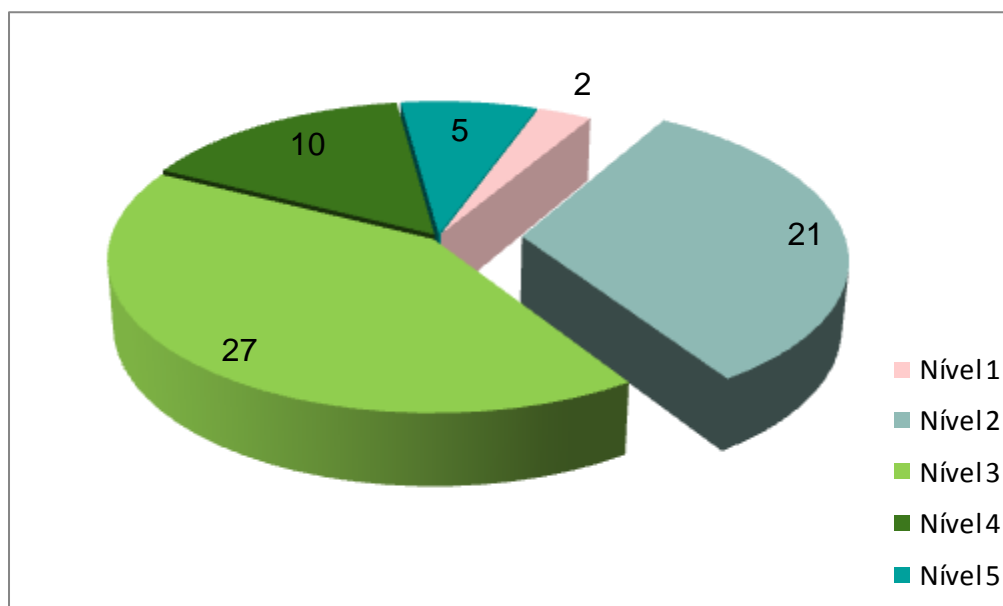
**Gráfico 12. Índices Marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Marketing e promoção do destino*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, caindo para o nível 2, como é possível observar no Gráfico 12. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 13 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Marketing e promoção do destino*. Observa-se que 21 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

**Gráfico 13. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Marketing e promoção do destino**



O indicador na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Participação contínua em feiras e eventos do setor de turismo;
- Participação do destino em rodadas de negócios em eventos e feiras de turismo no ano anterior;
- Existência de material promocional institucional (folheteria e mapa), distribuído nos Centros de Atendimento ao Turista;
- Realização de acompanhamento de notícias ou matérias específicas, de turismo, veiculadas na mídia sobre o destino (clipagem);
- Ações de promoção do destino, no ano anterior, dentre as quais estão os *press trips* e *famtour* realizados pela Tiradentes Mais.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, possuir indicadores de desempenho definidos e contemplar a relação com agências e operadoras de turismo;

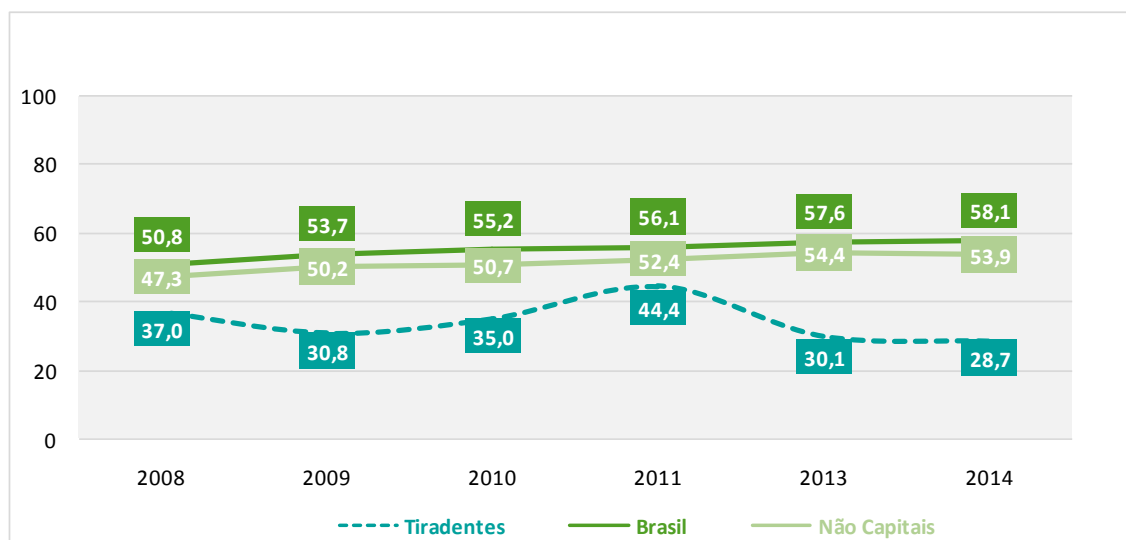
- Não participação em feiras e eventos de outros setores, não diretamente ligados ao turismo;
- Ausência de avaliação dos resultados dos eventos de turismo dos quais o destino participa fora de seu território, o que poderia ser feito por meio de pesquisa nos próprios eventos, contagem de visitantes recebidos nos estandes, bem como de negócios estabelecidos;
- O fato de o destino não ter produzido eventos fora de seu território para divulgar seus atrativos e equipamentos, no ano anterior;
- Indisponibilidade do material promocional em idioma estrangeiro;
- Indisponibilidade de agenda de eventos para consulta para o turista e a população local;
- Ausência de informações turísticas na página institucional do município na Internet – acessível pelo endereço [www.tiradentes.mg.gov.br](http://www.tiradentes.mg.gov.br);
- Ausência de página promocional de turismo na internet que forneça informações turísticas sobre o destino para o turista;
- Ausência do destino nas redes sociais, o que poderia ser feito com o intuito de divulgar suas atrações e eventos;
- Inexistência de aplicativo oficial do destino para smartphones.

## 2.7. Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.



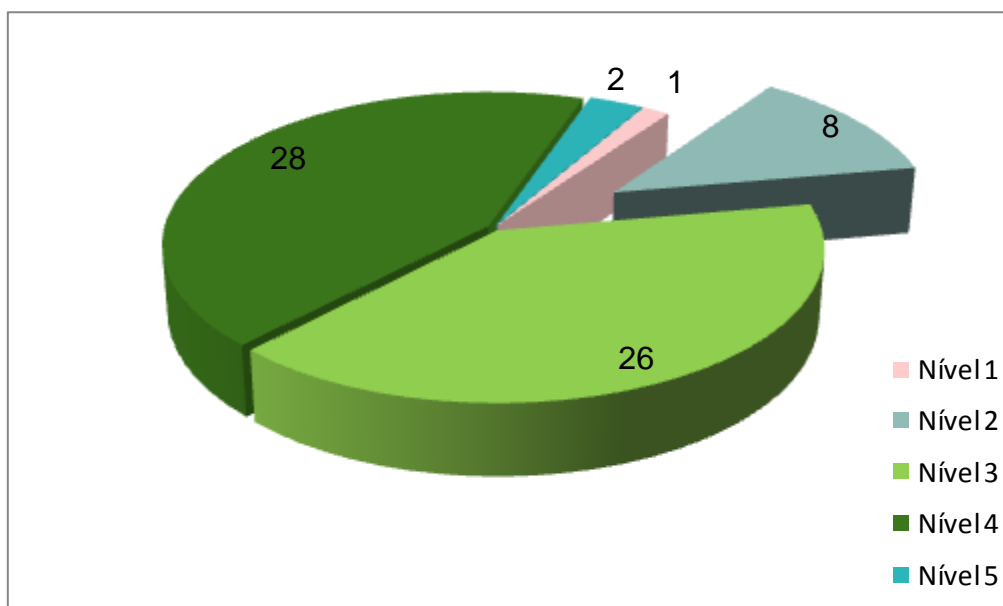
**Gráfico 14. Índices Políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Políticas públicas*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 14. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 15 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Políticas públicas*. Observa-se que 8 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

**Gráfico 15. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Políticas públicas**



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Departamento Municipal de Turismo e Cultura – com atribuição de incentivar o desenvolvimento do turismo, ainda que não exclusivo do turismo;
- Existência de instância de governança local ativa – em formato de Conselho Municipal de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística, e com reuniões mensais;
- Recebimento de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam ao desenvolvimento do turismo, em áreas como infraestrutura geral, no ano anterior;
- Recebimento de investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no destino, no ano anterior.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

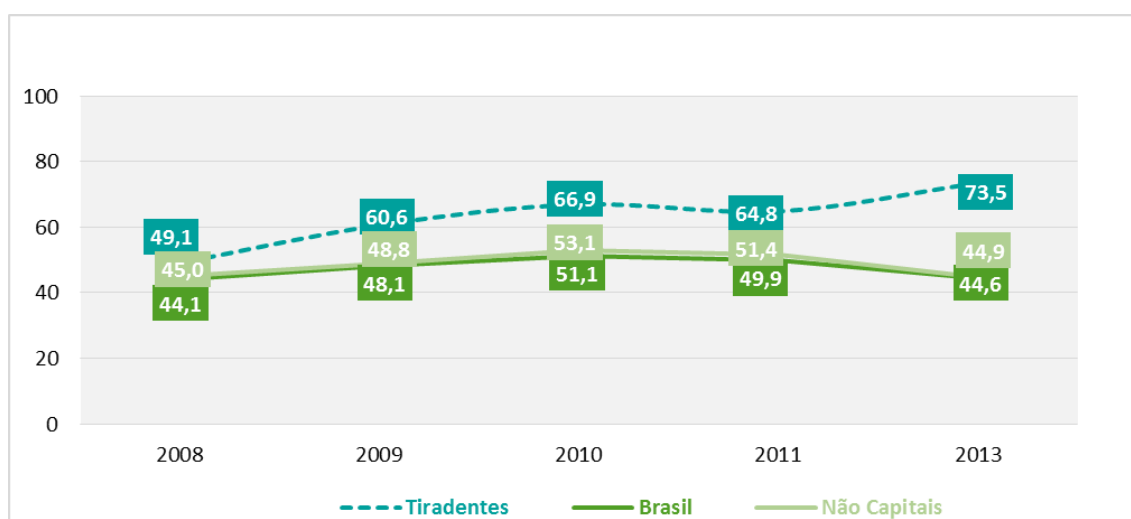
- Inexistência de órgão gestor exclusivo da pasta turismo;
- Indisponibilidade de fonte de recurso próprio extraorçamentário para o órgão gestor de turismo;

- Ausência de projetos desenvolvidos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, no último ano;
- Não recebimento de recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior;
- Ausência de convênios firmados com o Governo Federal e especificamente com o Mtur;
- Inexistência de Plano Diretor Municipal;
- Inexistência de diretrizes para planejamento turístico no Plano Diretor Municipal;
- Inexistência de planejamento formal para o setor de turismo do destino, que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

## 2.8. Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

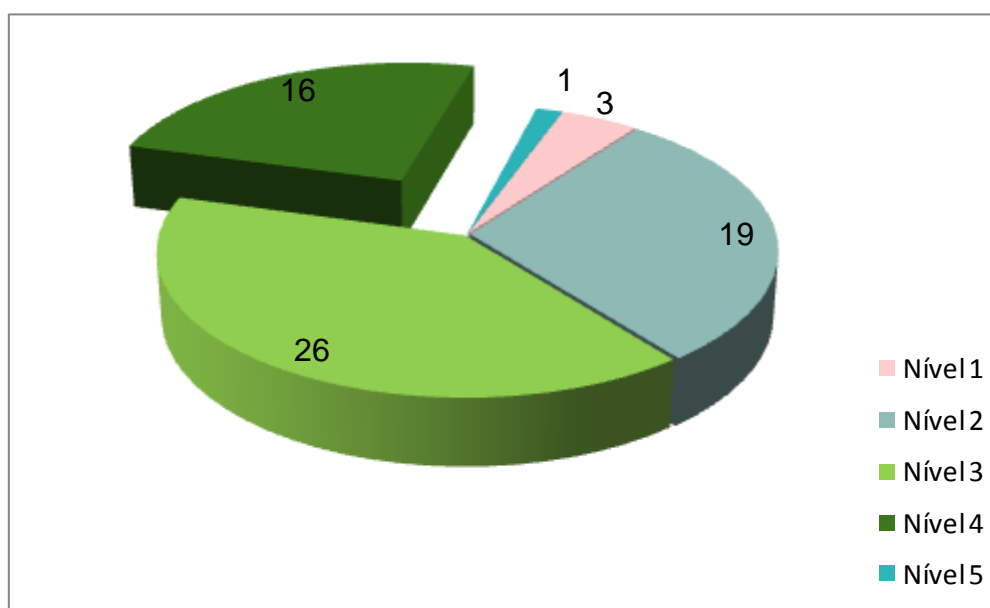
**Gráfico 16. Índices Cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Cooperação regional*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 16. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 17 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Cooperação regional*. Observa-se que 16 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

**Gráfico 17. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Cooperação regional**



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice foram:

- Existência de uma instância de governança regional – Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes –, responsável por gerir os projetos e ações referentes à região turística da qual o destino faz parte, que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região, e que está formalmente

constituída, seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo

- Disponibilidade de um gestor executivo com dedicação exclusiva à coordenação das atividades da instância de governança regional;
- Realização de parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que a instância de governança regional representa;
- O fato de a instância de governança regional manter reuniões regulares e dispor de suporte, tanto do setor público quanto do privado, para a condução de suas atividades;
- Realização de ações (reuniões e conferências), no ano anterior, para mobilizar atores do segmento turístico do destino sobre a importância da cooperação regional;
- Existência de plano de desenvolvimento turístico integrado em vigor – Plano de Desenvolvimento Estratégico do Circuito 2011-2014 – para a região, do qual já foram inclusive executadas ações, como a mobilização das prefeituras para o desenvolvimento do turismo, definição dos segmentos prioritários a serem trabalhados e os encontros de conselhos municipais de turismo com os vereadores;
- O fato de o destino integrar roteiros turísticos regionais, comercializados por operadores e/ou agências locais e nacionais;
- Participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, no ano anterior;
- Realização de ações promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região, com agentes/operadores de turismo receptivo, para divulgar a região – *press trips e famtur*;
- Participação do destino em rodadas de negócios e reuniões agendadas em eventos e feiras de turismo para promover a região ou os roteiros regionais, no ano anterior;
- Existência de página promocional da região turística na internet – [www.trilhadosinconfidentes.tur.br](http://www.trilhadosinconfidentes.tur.br) – acessível no endereço;
- O destino produz material promocional da região a qual faz parte.

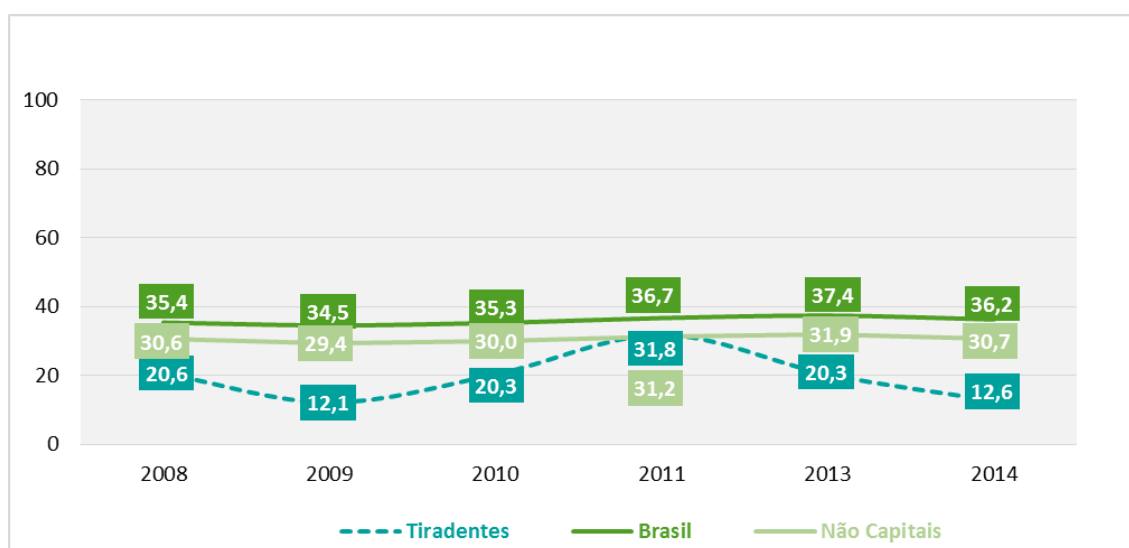
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador nesta dimensão, está:

- Ausência de projetos de cooperação regional compartilhados com outros destinos da região.

## 2.9. Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram considerados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

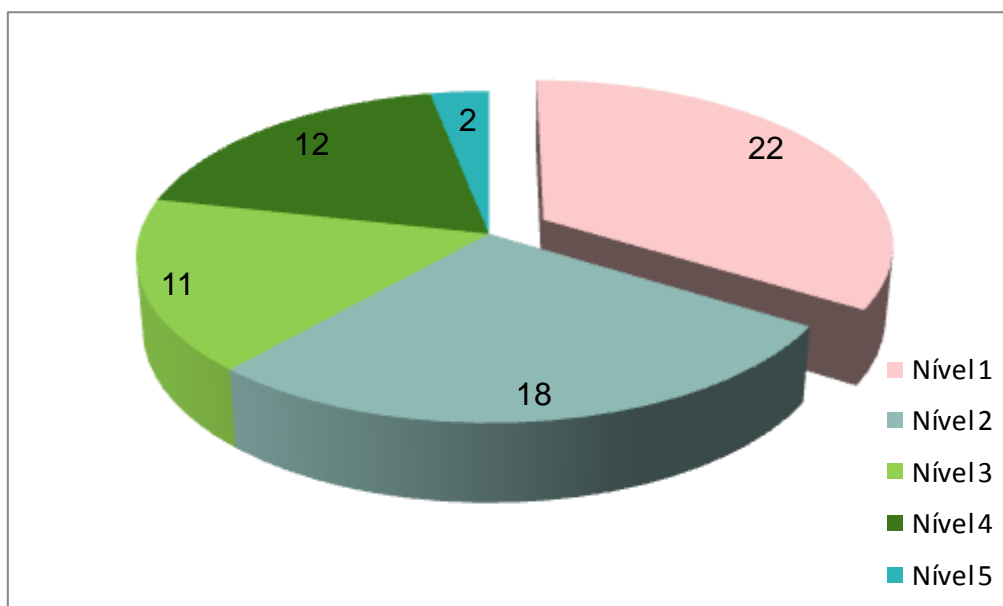
**Gráfico 18. Índices Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Monitoramento*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 1, como é possível observar no Gráfico 18. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 19 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Monitoramento*. Observa-se que 22 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

**Gráfico 19. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Monitoramento**



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador foi influenciado de forma positiva por:

- Realização de pesquisas de perfil de turistas em eventos específicos: Festival de Cultura e Gastronomia e demais eventos tradicionais da cidade;
- Realização de controle de visitantes no Centro de Atendimento ao Turista (CAT) do governo municipal.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

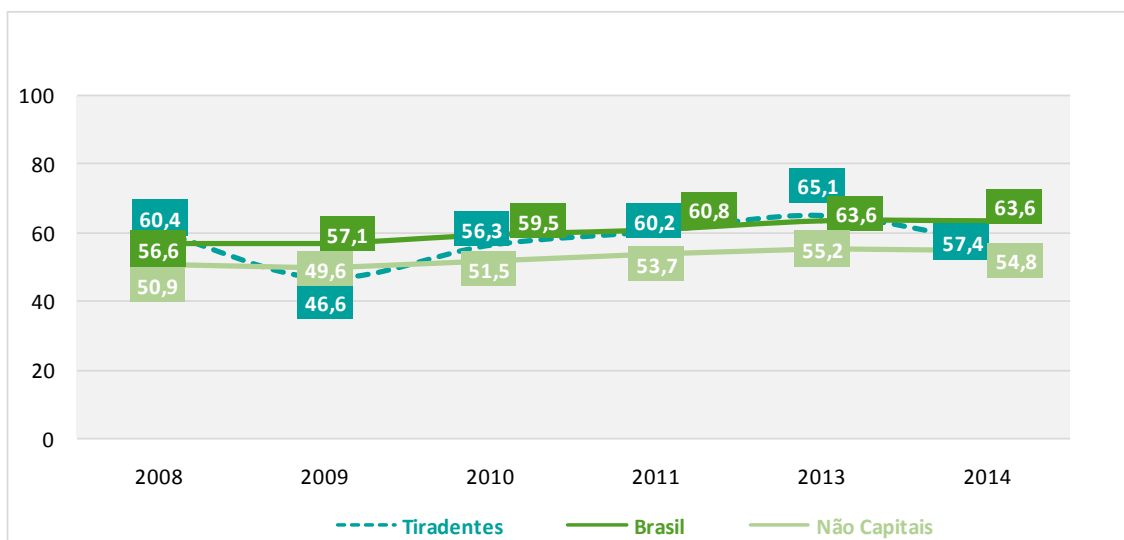
- Ausência de pesquisa de demanda turística realizada tanto na alta quanto na baixa temporada, que poderia gerar dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre a atividade turística no destino;
- Inexistência de pesquisa de oferta turística do destino atualizada;
- Ausência de um conjunto de estatísticas turísticas, de um sistema de estatísticas turísticas e de relatórios de conjuntura turística;
- Ausência de acompanhamento dos objetivos da política em turismo em âmbito Estadual, Federal, Regional e Municipal;
- Inexistência de estudos e monitoramento sobre os impactos ambientais e sociais gerados pelo turismo;

- Ausência de um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo na administração pública local.

## 2.10. Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

**Gráfico 20. Índices Economia local – destino x Brasil: 2008-2014**

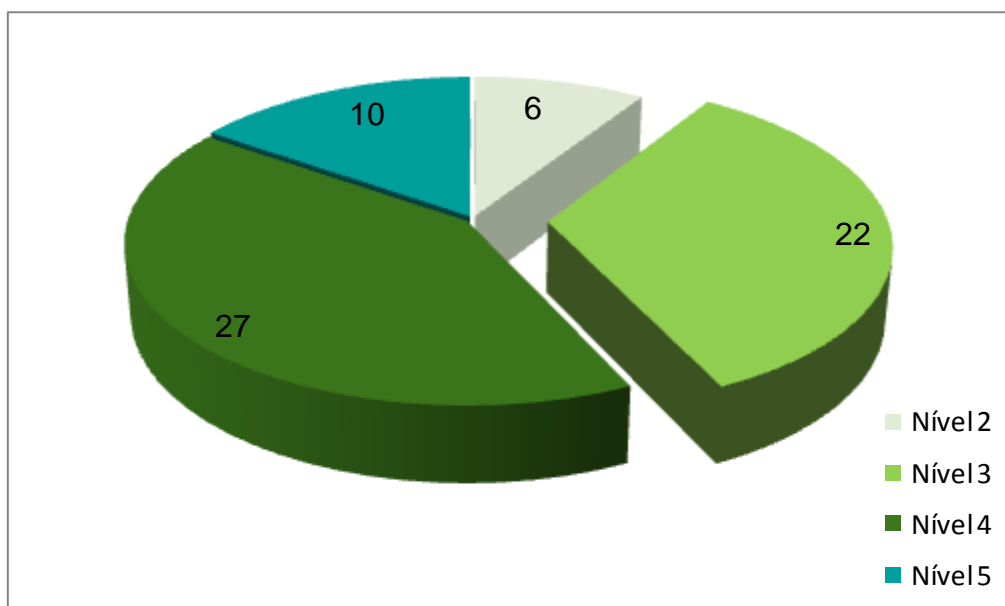


Na dimensão *Economia local*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, caindo para o nível 3, como é possível observar no Gráfico 20. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, mas acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 21 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Economia local*. Observa-se que 22 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; enquanto grande parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.



**Gráfico 21. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Economia local**



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores como:

- Cobertura de quatro operadoras de telefonia móvel no destino, sendo elas: Oi, Tim, Vivo e Claro;
- Acesso gratuito à internet em locais públicos, como no Centro de Atendimento ao Turista e no Centro Histórico;
- Existência de lei municipal de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços: a Lei 2.493 de 22 de dezembro de 2009;
- Existência de um polo de produção significativo – Moveleiro – que movimenta a economia local, e gera fluxo turístico receptivo.

Entre os fatores que limitam a evolução do indicador, estão:

- Ausência de benefícios locais de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* para atender à região, instituição que poderia auxiliar o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico em curto, médio e longo prazo;

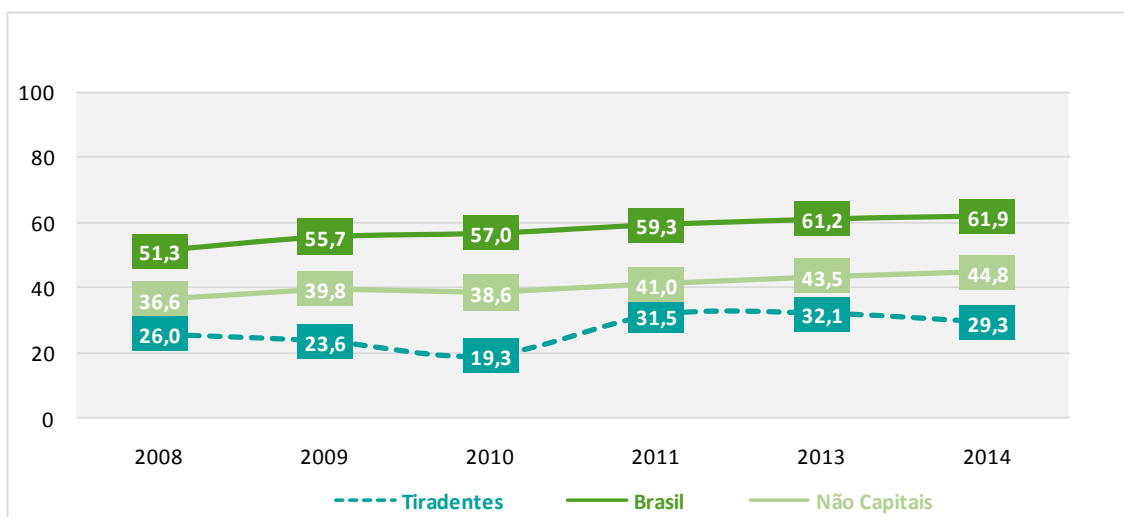
- Escassez de empresas multinacionais de produção de bens (indústrias) no destino;
- O fato de o destino não exportar mercadoria de alto valor agregado ou perecível.

Além destes fatores, nesta dimensão, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito.

## 2.11. Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* considerou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) geração de negócios e empreendedorismo.

**Gráfico 22. Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2014**

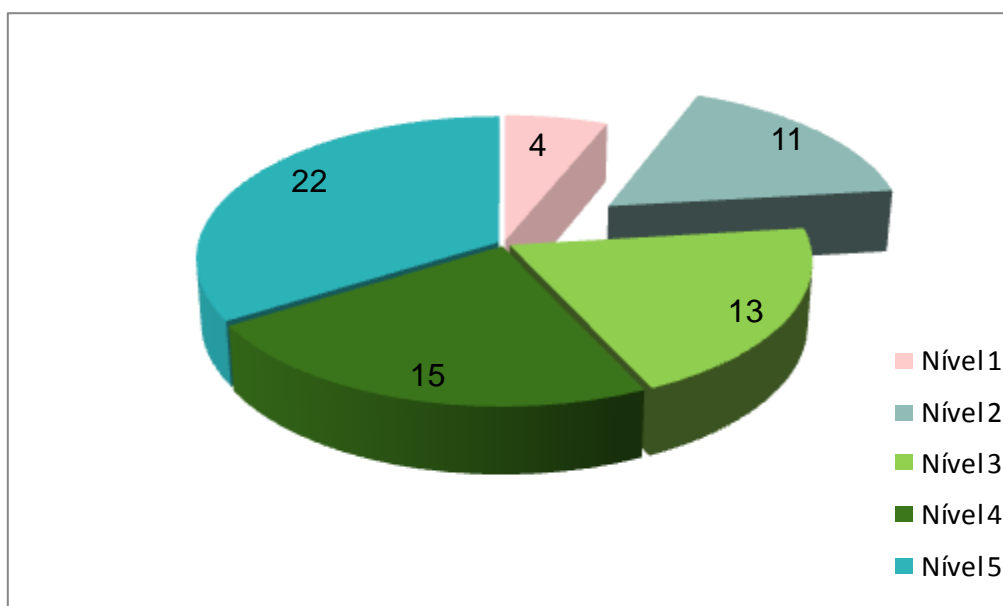


Na dimensão *Capacidade empresarial*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 2, como é possível

observar no Gráfico 22. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 23 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Capacidade empresarial*. Observa-se que 11 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 5.

**Gráfico 23. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Capacidade empresarial**



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, como:

- Existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo como arranjos produtivos locais – Centro Histórico.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- Inexistência de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica ou superior, ou mesmo de cursos profissionalizantes;
- Carência de escolas de formação em idioma estrangeiro;

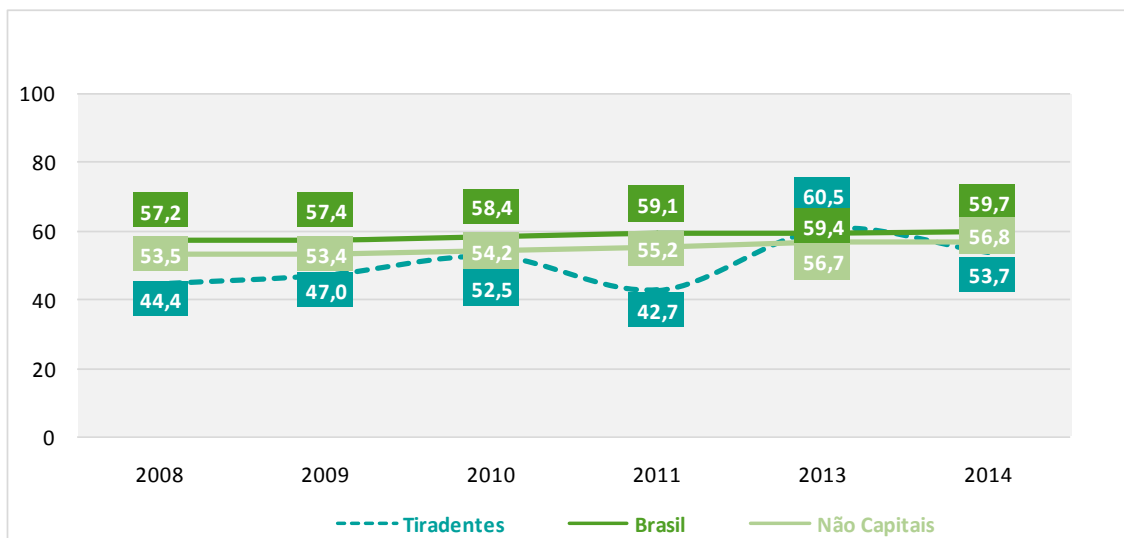
- Ausência de redes nacionais ou internacionais de meios de hospedagem e de estabelecimentos de alimentação;
- Presença de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, sinalizadas pelos entrevistados durante a pesquisa;
- O fato de não ter sido oferecido no destino, no ano anterior, curso do EMPRETEC; o que poderia ajudar a fomentar o empreendedorismo local.

Além disso, alguns dados secundários também ajudaram a compor a avaliação nesta variável, como o saldo de empresas formais (considerando abertura e fechamento) nos últimos dois anos; o salário médio, a massa salarial e sua taxa de crescimento; a taxa de criação de empregos no destino nos últimos dois anos, e o volume de exportação de bens e serviços.

## 2.12. Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

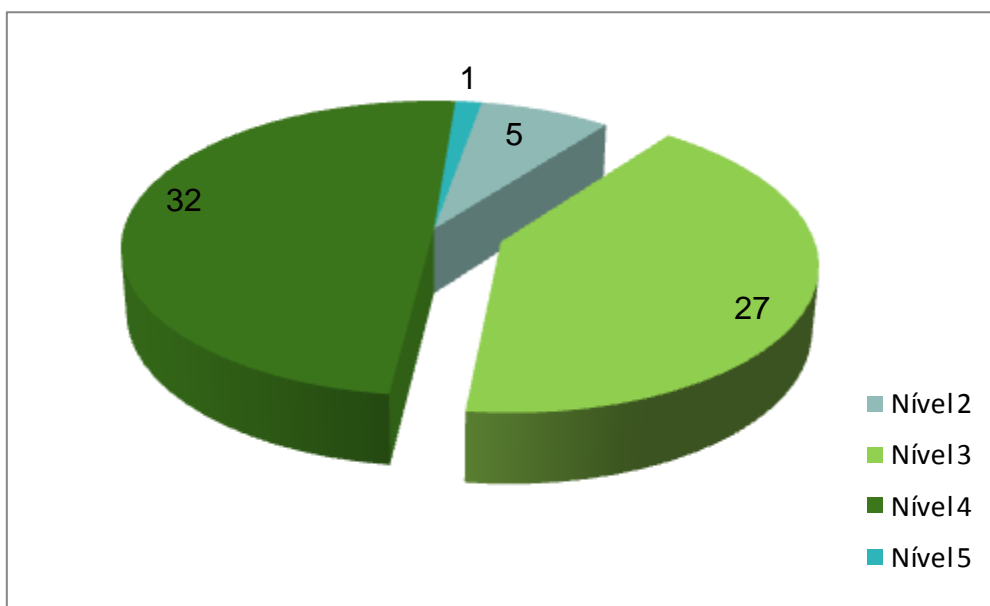
**Gráfico 24. Índices Aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Aspectos sociais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, permanecendo no nível 3, como é possível observar no Gráfico 24. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 25 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos sociais*. Observa-se que 27 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; enquanto a maioria dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

**Gráfico 25. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos sociais**



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Existência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas pelos atrativos turísticos do destino;
- Sensibilização do turista para o respeito à comunidade local e ao patrimônio;
- A população costuma ser consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio de convocações para audiências públicas.

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo, em atividades relacionadas ao turismo, como hotelaria, bares e restaurantes e organizadores de eventos;
- Presença de deficiências dos profissionais de turismo de nível técnico-administrativo e operacional, conforme indicado pelos entrevistados durante a pesquisa, principalmente no que se refere à capacitação profissional e a idiomas;
- Ausência de sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;

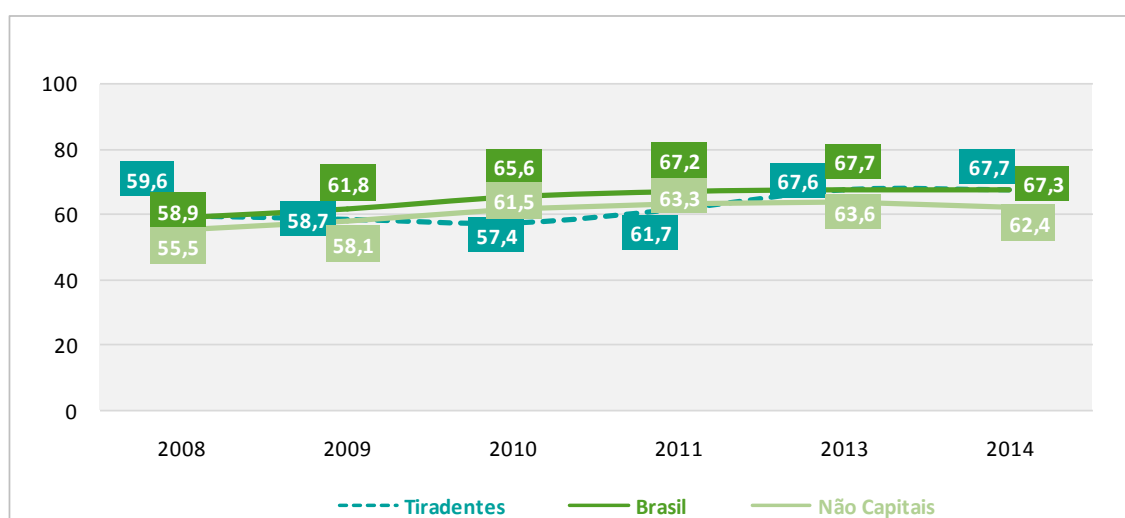
- Não envolvimento da comunidade com o desenvolvimento da atividade turística, o que poderia ser feito por meio de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs, cooperativas ou outras organizações;
- Inexistência de políticas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Além disso, indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), foram alguns dos dados considerados na composição do índice da dimensão *Aspectos Sociais*.

### 2.13. Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

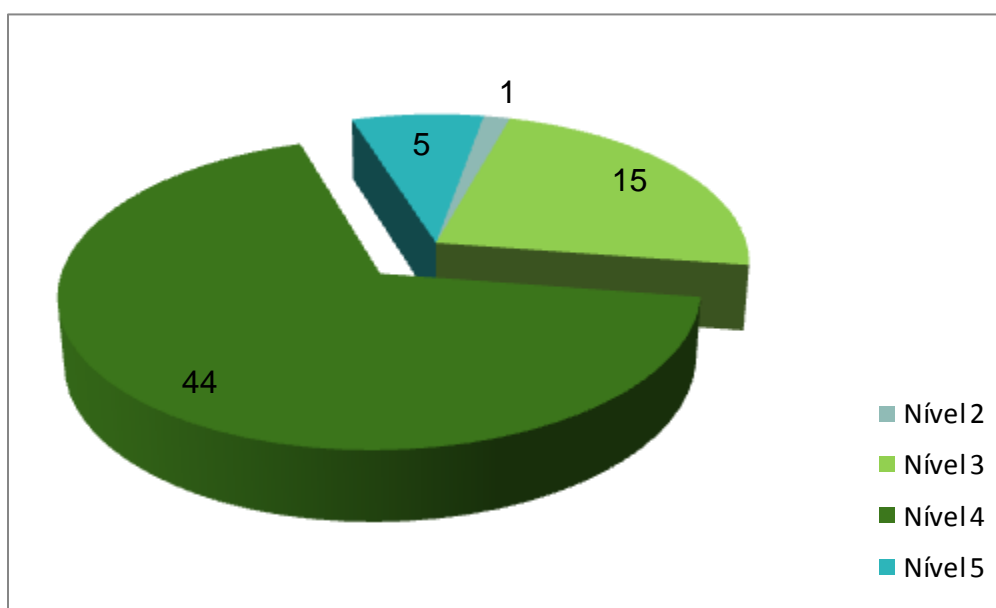
**Gráfico 26. Índices Aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Aspectos ambientais*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 4, como é possível observar no Gráfico 26. Este índice manteve-se estável em relação à média nacional na dimensão, mas posicionou-se acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 27 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos ambientais*. Observa-se que 44 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

**Gráfico 27. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos ambientais**



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar ações referentes ao meio ambiente – Departamento Municipal de Meio Ambiente;
- Presença de um Conselho Municipal de Meio Ambiente ativo;



- Presença de Rede pública de distribuição de água, que atende a mais de 90% da população local;
- Realização de campanhas educativas periódicas para o uso racional da água;
- Disponibilidade de sistema público de coleta de esgoto que atende ao destino, com configuração de separador absoluto;
- Correta destinação (coleta, transporte, classificação e tratamento) dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) no destino.

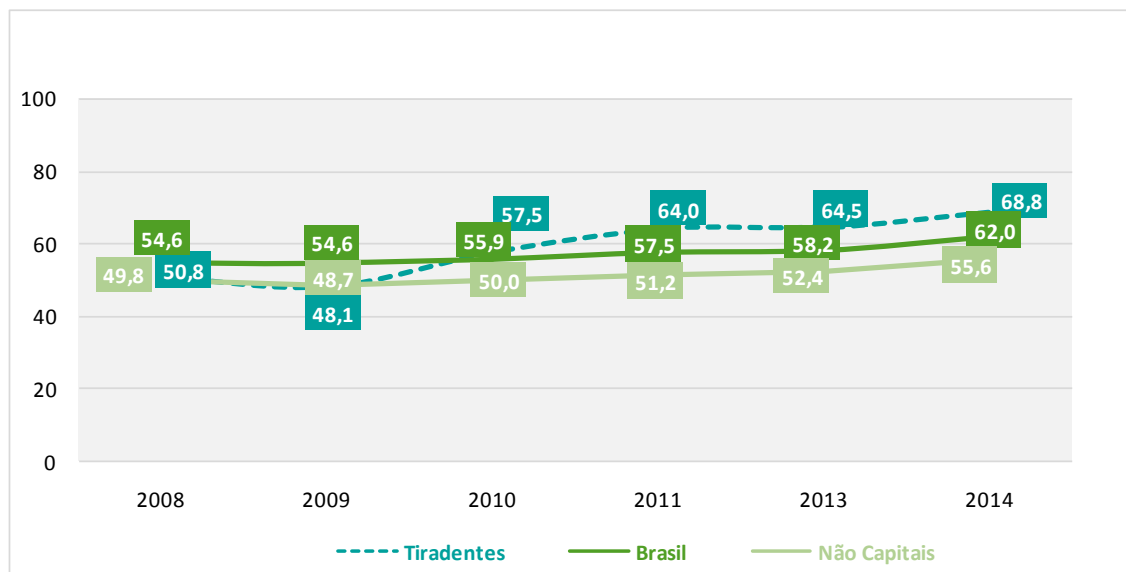
Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, figuram:

- Inexistência de um Código Ambiental Municipal;
- Inexistência de política municipal de meio ambiente no destino, a qual poderia disciplinar sobre ações do poder público no que tange ao meio ambiente, recursos hídricos, saneamento e desenvolvimento urbano;
- Inexistência do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, em conformidade com a Política Nacional;
- Inexistência de estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- Inexistência de estação de tratamento de esgoto (ETE) que atenda ao destino;
- O fato de não haver destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário;
- Ausência de um plano de manejo em vigor para a principal Unidade de Conservação indicada – APA da Serra de São José e Refúgio Estadual de Vida Silvestre Libélulas/Serra de São José.

## 2.14. Aspectos culturais

Nesta dimensão foram considerados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

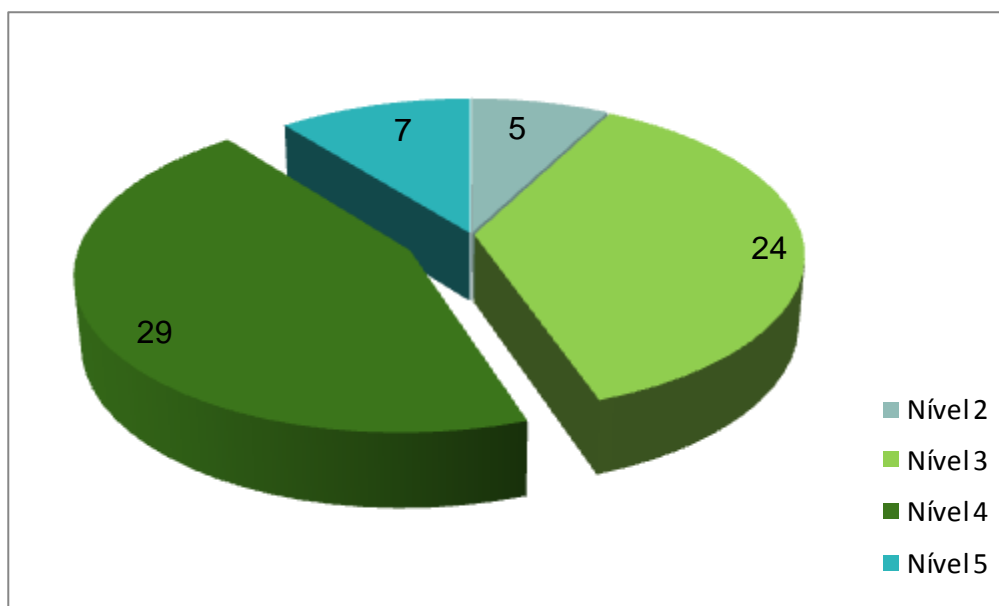
**Gráfico 28. Índices Aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Aspectos culturais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 28. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 29 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos culturais*. Observa-se que 29 destinos se encontram no mesmo nível que Tiradentes; nível em que se encontra a maior parte dos destinos indutores

**Gráfico 29. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos culturais**



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica: artesanato e mobiliário em ferro e madeira, comercializados em lojas de fácil acesso para o turista;
- Presença de uma associação de artesãos;
- Existência de culinária típica regional comercializada no destino e de tradições culturais evidentes e típicas do território onde está inserido;
- Existência de manifestações religiosas no destino – Semana Santa/Vias Sacras e Festa da Santíssima;
- O destino realiza eventos típicos, como a Festa do Carro de Boi e Tropeiros, realizado há seis anos;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional – Grupo de Congado e Grupo de teatro Entre Vista – que se apresentam com frequência no destino;
- Presença de equipamentos culturais no destino, como livraria, centro cultural, biblioteca e museus;
- Existência de patrimônios imateriais e sítios arqueológicos registrados pelo Iphan;

- Existência de patrimônios artísticos e históricos registrados pelo Iphan, os quais se constituem em atrativos turísticos, tais como: Capela da Santíssima Trindade, Capela de Nossa Senhora das Mercês, Capela de São Francisco de Paula, Capela do Bom Jesus, Capela de São João Evangelista, Casa do Inconfidente Padre Toledo, Chafariz de São José, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Conjunto arquitetônico e urbanístico de Tiradentes, entre outros bens;
- Presença de órgão da administração local responsável por incentivar o desenvolvimento da cultura;
- Adesão do destino ao Sistema Nacional de Cultura; e
- Existência de projeto para implementação de turismo cultural – Roteiro Narrado.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- Inexistência de uma Política Municipal de Cultura que, entre outros benefícios, poderia ajudar a manter um calendário de manifestações culturais; e
- Inexistência de legislação municipal de fomento à cultura, bem como de fundo municipal de cultura.

### 3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1 apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices do Brasil e do grupo das não capitais, registrados nas últimas três edições do Índice de Competitividade.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Tiradentes, é possível concluir que, em 2014, houve regressão do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação com o ano anterior da pesquisa.

**Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e Não capitais<sup>3</sup>**

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Tiradentes			
	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014
Índice geral	56,0	57,5	58,8	59,5	50,3	51,8	53,1	53,4	47,5	50,9	53,6	51,0
Infraestrutura geral	65,8	68,4	68,6	68,2	59,8	63,2	63,8	62,5	60,4	62,5	67,3	62,7
Acesso	60,5	61,8	62,6	62,2	52,3	53,1	53,8	52,4	55,9	51,8	61,9	58,2
Serviços e equipamentos turísticos	50,8	52,0	56,8	58,7	41,9	43,4	48,1	49,6	35,6	44,7	42,9	41,2
Atrativos turísticos	60,5	62,0	63,2	63,4	61,3	62,5	63,4	62,8	57,1	58,0	61,3	62,1
Marketing e promoção do destino	42,7	45,6	46,8	48,4	39,8	42,5	44,4	45,7	33,6	38,4	44,5	35,9
Políticas públicas	55,2	56,1	57,6	58,1	50,7	52,4	54,4	53,9	35,0	44,4	30,1	28,7
Cooperação regional	51,1	49,9	44,6	48,3	53,1	51,4	44,9	49,3	66,9	64,8	73,5	77,6
Monitoramento	35,3	36,7	37,4	36,2	30,0	31,2	31,9	30,7	20,3	31,8	20,3	12,6
Economia local	59,5	60,8	63,6	63,6	51,5	53,7	55,2	54,8	56,3	60,2	65,1	57,4
Capacidade empresarial	57,0	59,3	61,2	61,9	38,6	41,0	43,5	44,8	19,3	31,5	32,1	29,3
Aspectos sociais	58,4	59,1	59,4	59,7	54,2	55,2	56,7	56,8	52,5	42,7	60,5	53,7
Aspectos ambientais	65,6	67,2	67,7	67,3	61,5	63,3	63,6	62,4	57,4	61,7	67,6	67,7
Aspectos culturais	55,9	57,5	58,2	62,0	50,0	51,2	52,4	55,6	57,5	64,0	64,5	68,8

Fonte: FGV, SEBRAE, MTur, 2014

<sup>3</sup> O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das “Não capitais” refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.